

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A CRIANÇA EM TRATAMENTO
ONCOLÓGICO JUNTO AO BRINQUEDO TERAPÊUTICO**
**NURSING CARE CHILD IN ONCOLOGICAL TREATMENT WITH
THE THERAPEUTIC TOY**

**FABIA SILVA DE CARVALHO¹; RENATA HONORATO DOS
SANTOS¹; LEILA CHEVITARESE²**

¹Acadêmicas do 10º período do Curso de Enfermagem da Escola de Ciência da Saúde da Universidade do Grande Rio – Prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). Trabalho de Conclusão de Curso

² Orientadora. Professora da Escola de Ciência da Saúde da UNIGRANRIO. Orientadora do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o papel da enfermagem na avaliação, assistência e no controle dos problemas enfrentados pelo paciente que se submete ao tratamento do câncer. O câncer afeta todas as faixas etárias, entre elas as crianças, as quais necessitam de cuidados especiais, pois apresentam limitações em sua capacidade de compreender o que está vivendo e o que está acontecendo com ela, sente medo a respeito aos procedimentos e a doença, por isso apresentam uma grande dificuldade e umas das formas de ajudar a criança a entender melhor o que está acontecendo com ela é o Brinquedo. Tem como objetivo avaliar se o uso do brinquedo terapêutico, a partir do conhecimento que enfermeiros tenham sobre a aplicação do mesmo na recuperação de criança com câncer, está sendo aplicado corretamente. Foi realizada uma pesquisa composta por meio de um questionário contendo 10 perguntas da qual foi entrevistado enfermeiros que atuam na área oncológica, para obter a resposta ao objetivo proposto. Este estudo foi de suma importância para nosso conhecimento, pois pudemos conhecer e compreender as dificuldades, que estas crianças, suas famílias estão enfrentando.

Descritores: Trabalho em saúde; Linha do cuidado; Tecnologias; Humanização; Brinquedo Terapêutico; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

This present study shows the role of nursing in the assessment, assistance and control of the problems faced by the patient who submits to cancer treatment. The cancer affects all age groups, including children, which need special care, since they have limitations in their ability

to understand what is happening to them, feel scared about the procedures and the disease, therefore show a major difficulty and one of the ways to help the children to understand better what is happening to them is the Toy. Aims at evaluating if the use of therapeutic toy based on the knowledge that nurses have on the application of it in the child's recovery with cancer, it is being applied correctly. A survey was conducted composed through a questionnaire containing 10 questions, which nurses who work in oncology were interviewed to obtain the reply to the proposed objective. This study was very important to our knowledge because we could learn about and understand the difficulties that these children and their families are facing.

Descriptors: Health work; care line; Technology; humanization; therapeutic toy; Nursing assistance

INTRODUÇÃO

Conhecido há muitos séculos, o câncer foi amplamente considerado como uma doença dos países desenvolvidos e com grandes recursos financeiros. Há aproximadamente quatro décadas, a situação vem mudando, e a maior parte do ônus global do câncer pode ser observada em países em desenvolvimento, principalmente aqueles com poucos e médios recursos. Assim, nas últimas décadas, o câncer ganhou uma dimensão maior, convertendo-se em um evidente problema de saúde pública mundial. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2012), “o câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que tem em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer lugar do organismo” (BRASIL, 2012).

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012) estimou que, no ano 2030, podem ser esperados 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O câncer assim como outras doenças crônicas não transmissíveis vem se tornando cada vez mais comuns no mundo todo.

O tratamento do câncer dependerá de diversos fatores, como tamanho do tumor, idade do paciente, localização do tumor, dentre outros. Em muitos casos, os médicos costumam combinam mais de um tipo de tratamento para combater o câncer (BRASIL, 2012).

Segundo o INCA, a radioterapia é um método capaz de destruir células tumorais, empregando feixe de radiações ionizantes. Uma dose pré-calculada de radiação é aplicada, em um determinado tempo, a um volume de tecido que engloba o tumor, buscando erradicar todas as células tumorais, com o menor dano possível às células normais circunvizinhas, à

custa das quais se fará a regeneração da área irradiada (BRASIL, 2012).

O Tratamento Cirúrgico é um tratamento radical, onde acontece a remoção do tumor primário com margem de segurança e, se for indicada, ocorrerá a retirada dos linfonodos das cadeias de drenagem linfática do órgão- sede do tumor primário, na maioria dos casos o este tipo de tratamento só é realizado em casos onde a quimioterapia e a radioterapia não será suficiente para combater a doença (BRASIL, 2012).

Outra opção de tratamento é a quimioterapia, que utiliza compostos químicos, chamados quimioterápicos, no tratamento de doenças causadas por agentes biológicos, não causa dor aos pacientes apenas sentirão a agulha penetrando na pele. Podendo ser utilizada em combinação com a cirurgia e a radioterapia. (SMELTZER; BARE,2009).

O câncer afeta todas as faixas etárias, entre elas as crianças, as quais necessitam de cuidados especiais, pois apresentam limitações em sua capacidade de compreender o que está vivendo e o que está acontecendo com ela, sente medo a respeito aos procedimentos e a doença, por isso apresentam uma grande dificuldade e umas das formas de ajudar a criança a entender melhor o que esta acontecendo com ela é o brinquedo terapêutico, pois irá funcionar como liberador de seus tremores e ansiedade, permitindo a mesma a revelar o que sente e pensa (MOTTA; ENUMO,2004).

O tratamento do câncer é de extrema importância, mas deve-se também dar atenção aos aspectos sociais da doença, visando não somente a cura baseada na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do paciente. O Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade, devendo ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessitar ser preparada para procedimentos (ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON, 2011).

De acordo com sua finalidade e a intenção de seu uso, o brinquedo terapêutico pode ser classificado em três tipos: ***Brinquedo Terapêutico Dramático** - tem a finalidade de permitir à criança demonstrar onde sente mais dificuldade de se expressar, a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades e medos em suas experiências hospitalar. ***Brinquedo Terapêutico Instrucional** - indicado para preparar e informar a criança dos procedimentos terapêuticos na qual será submetido, com a finalidade de envolvê-la na situação e facilitar sua compreensão a respeito do procedimento a ser realizado, fazendo com

que gere uma realização de qualidade e satisfação para a criança. ***Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas** - utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, onde de acordo com sua, condição física a equipe deve prepará-la para aceitar a sua nova condição de vida, onde muitas das vezes a criança acaba desenvolvendo uma dificuldade para realizar suas funções fisiológicas o que acaba gerando dificuldade para sua recuperação. Os três tipos de brinquedo terapêutico deve ser usado por enfermeiros que assistem a criança com o objetivo de dar a ela uma melhor compreensão das suas necessidades. É utilizado em crianças de 2 a 7 anos, pois são consideradas mais vulneráveis aos efeitos do tratamento hospitalar. Tem como função geral auxiliar no preparo da criança para procedimentos, a fim de descarregar sua tensão após os mesmos, dramatizando as situações vividas e manuseando os instrumentos utilizados ou objetos de brinquedo que os representa. O brinquedo normal torna-se terapêutico quando promove o bem-estar da criança (KICHE; ALMEIDA, 2009).

O uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança é importante, pois pode facilitar uma resposta positiva da criança durante um procedimento doloroso, após demonstração de comportamentos ou respostas; a brincadeira ajuda a equipe de enfermagem na assistência e na melhora da qualidade do atendimento facilitando um convívio não só com a criança, mas também com a família (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001). Quando a criança está internada perde uma fase da vida que é o ato de brincar se esta necessidade não for atendida, pode ocasionar alterações comportamentais, como: alterações no sono, irritabilidade, agressividade, falta de adequação social e o não favorecimento de desenvolvimento e crescimento saudáveis da criança por isso é importante utilizar o brinquedo terapêutico. (BOWDEN E GREENBERG, 2005). Segundo ARTILHEIRO (2011) conclui-se que o brinquedo terapêutico possui grande valor ao promover uma interação mais efetiva do adulto com a criança e torna os procedimentos menos assustadores, o que facilita a compreensão da realidade pela criança, e torna sua permanência no ambulatório o mais próximo do seu cotidiano. Os resultados reforçaram a importância para que intervenções dessa natureza sejam implementadas também no ambulatório.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é avaliar se o uso do brinquedo terapêutico, a partir do conhecimento que enfermeiros tenham sobre a aplicação do mesmo na recuperação de criança com câncer, está sendo aplicado corretamente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quanti- qualitativo onde tem como base as questões ou problemas específicos, utilizando questionários a fim de obter uma abordagem focalizada, pontual e estruturada, considerando as características fundamentais dos serviços e dos programas de saúde, e a importância de avaliar a atividade cotidiana dos profissionais de saúde no setor a ser estudado (BOENTE; BRAGA, 2004).

O trabalho foi realizado por estudantes de enfermagem do 10º período, onde foram entrevistados enfermeiros que atuam na área oncológica, a fim de avaliar, se o uso do brinquedo terapêutico, a partir do conhecimento que enfermeiros tenham sobre a aplicação do mesmo na recuperação de criança com câncer, está sendo aplicado corretamente. Tal avaliação foi composta por meio de um questionário contendo 10 perguntas estruturadas para obter a resposta ao objetivo proposto.

Só participaram os enfermeiros que expressarão o entendimento do conteúdo da pesquisa e autorizou por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este trabalho só foi realizado após a aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIGRANRIO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada no Hospital Samci na Tijuca apesar de não ser uma unidade referência em tratamento oncológico também realizam atendimento à crianças que precisam realizar o tratamento é um local em que atuam 14 enfermeiros junto a crianças com necessidades de cuidados oncológicos. Destes, 50% aceitaram participar do presente trabalho. Quando indagados se conhecem a terapia “Brinquedo Terapêutico”, 100% afirmaram conhecer (Figura 1).

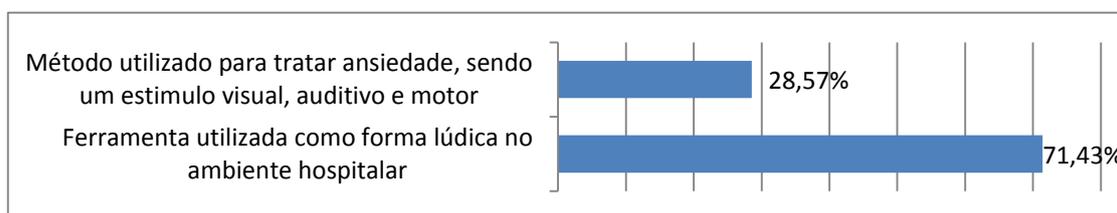


GRAFICO 1: Respostas dos Enfermeiros quanto à definição de Brinquedo Terapêutico do Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

71,43% responderam que o brinquedo terapêutico é uma ferramenta utilizada de forma lúdica no ambiente hospitalar onde as crianças têm um momento onde podem transmitir alegria, e

confiança para a realização do procedimento, a ser realizado. Essa afirmativa vai ao encontro do que CABRAL (2006) relata, quando afirma que um dos aspectos mais relevantes da vida de uma criança é a brincadeira que pode se tornar ainda mais importante para a mesma que esta hospitalizada. Os demais (28,57%) disseram que é um método utilizado para tratar ansiedade, sendo um estímulo visual, auditivo e motor. Esses estão em acordo com ARTILHEIRO, ALMEIDA, CHACON, (2011) que o Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade, devendo ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessitar ser preparada para procedimentos.

Ao serem questionados se saberiam a importância do uso do Brinquedo Terapêutico, os resultados podem ser vistos no Figura 2.

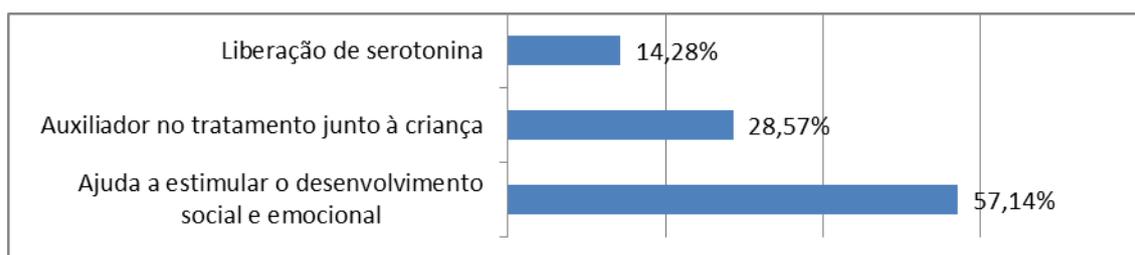


Figura 2: Resposta sobre a importância do Brinquedo Terapêutico. Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

57,14% responderam que o seu uso ajuda a estimular o desenvolvimento social e emocional, priorizando que brincar é um direito de toda criança e que essa atividade é necessária para que diminua seu sofrimento, quebrando as barreiras sobre a doença e sua ansiedade além de melhorar a interação com a equipe e ajudando os enfermeiros a compreenderem a necessidade da criança. Esta afirmativa esta de acordo com, SABATÉS, RIBEIRO (2001) que diz ser o uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança importante, pois pode facilitar uma resposta positiva da criança durante um procedimento doloroso, após demonstração de comportamentos ou respostas; na brincadeira ajuda a equipe de enfermagem na assistência e na melhora da qualidade do atendimento facilitando um convívio não só com a criança, mas também com a família. Os demais 28,57% disseram que é um auxiliador no tratamento junto à criança, Esses estão de acordo com KICHE, ALMEIDA (2009) que diz que o mesmo tem como função geral auxiliar no preparo da criança para procedimentos, a fim de descarregar sua tensão após os mesmos, dramatizando as situações vividas e manuseando os

instrumentos utilizados ou objetos de brinquedo que os representa. 14,28% enfermeiro disse que sua importância é a liberação de serotonina, pois é um neurotransmissor produzido no tronco encefálico, sendo um dos responsáveis pelo humor e a ansiedade. De acordo com BOWDEN E GREENBERG, (2005) quando a criança esta internada perde uma fase da vida que é o ato de brincar se esta necessidade não for atendida, pode ocasionar alterações comportamentais, como: alterações no sono, irritabilidade, agressividade, falta de adequação social e o não favorecimento de desenvolvimento e crescimento saudáveis da criança por isso é importante utilizar o brinquedo terapêutico.

Quando questionados sobre em que faixa etária utiliza o brinquedo terapêutico (Figura 3).

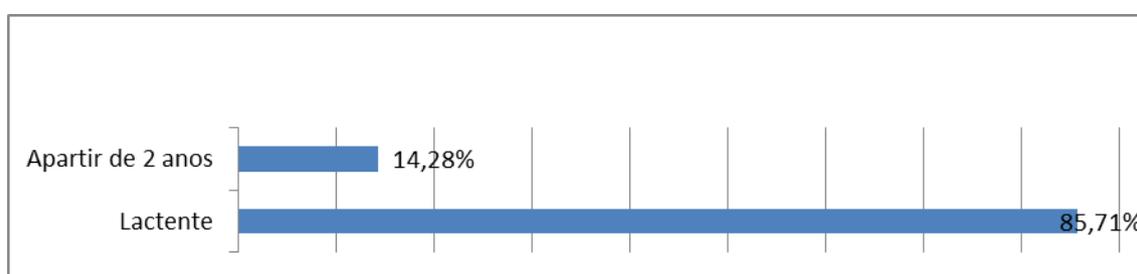


Figura 3: Resposta sobre a faixa etária do Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

85,71% responderam que utilizam em lactente, e que os mesmos depois passam a ter entendimento, pois toda criança tem seu lado lúdico a ser explorado. A resposta não esta de acordo com a literatura atual, onde os mesmos dizem que o brinquedo terapêutico só é utilizado em crianças de 2 a 7 anos. Os demais 14,28% disse que a parti de 2 anos de idade é utilizado o brinquedo terapêutico. Essa afirmativa está de acordo com KICHE, ALMEIDA, (2009), onde diz que é utilizado em crianças de 2 a 7 anos, pois são consideradas mais vulneráveis aos efeitos do tratamento hospitalar.

Ao serem questionados sobre qual o motivo que os levam a utilizar o Brinquedo Terapêutico 100% responderam que utilizam como estratégia para a redução do medo, tensão ou dor e aliviar o estresse. Estando de acordo, com CABRAL (2006), segundo ele retrata que o brinquedo terapêutico traz várias funções, dentre elas: reduzir o estresse e as tensões, pois permite a criança à liberdade de expressão para aliviar seus medos, preocupações e ansiedades.

Quando indagado sobre se já utilizaram alguma dessas estratégias 57,14% responderam que sim, (Figura5).

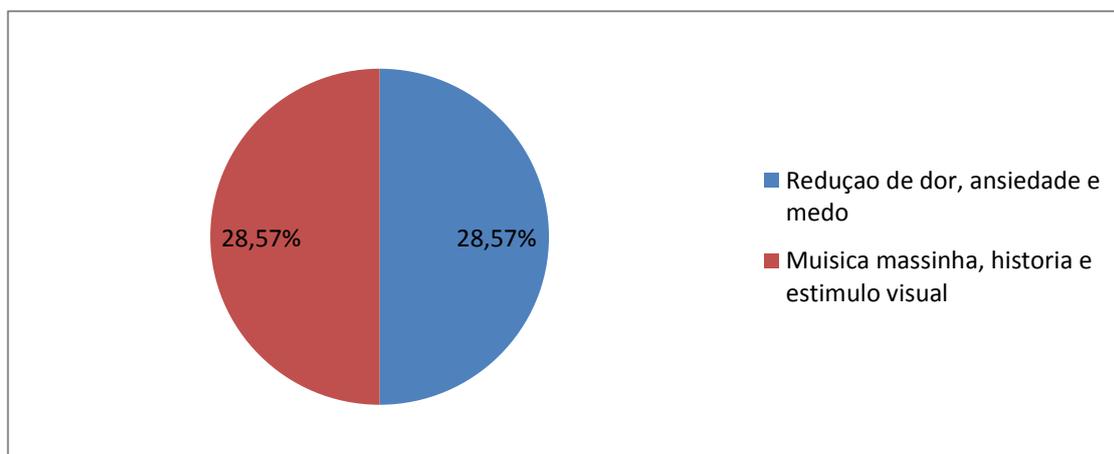


Figura 5: Resposta Sobre se já utilizaram algumas das estratégias do Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

Onde 28,57% citaram que a estratégia utilizada foi a de redução da dor, ansiedade e medo, os outros 28,57% disseram que utilizaram música, massinha, história estímulo visual, estando de comum acordo com KICHE, ALMEIDA, (2009), onde diz que brincar é um dos aspectos mais importantes na vida da criança, pois quando tornamos o brincar criativo desenvolvemos a afetividade às vezes por meio do mundo mágico do faz de conta, exploramos os próprios limites podendo levá-los a uma incrível aventura, além de facilitar uma resposta positiva da criança durante um procedimento doloroso. Os demais 42,85% não utilizaram nenhuma estratégia.

Perguntamos se na instituição é utilizado o brinquedo terapêutico e com que frequência, (Figura 6).

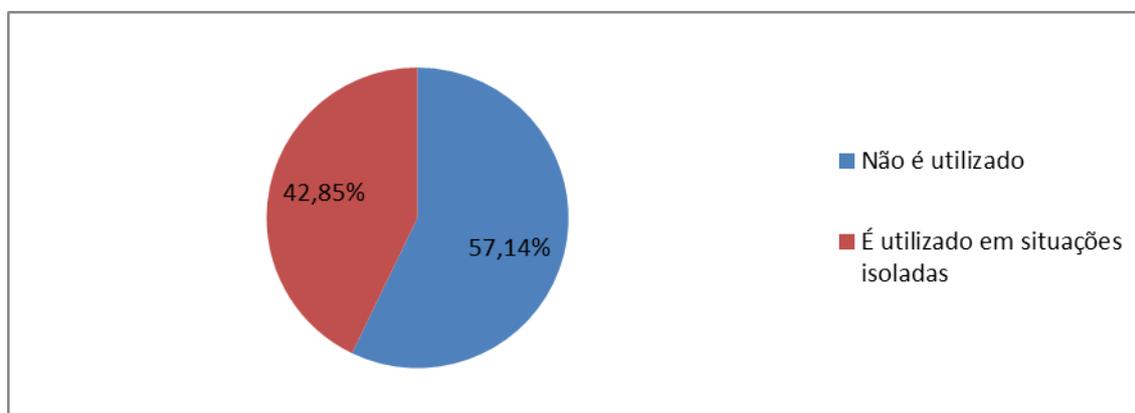


Figura 6: Resposta se na instituição é utilizado o Brinquedo Terapêutico do Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

57,14% foram categóricos e responderam que infelizmente não é utilizado, não estando de acordo com a literatura atual, pois todos dizem que o uso do brinquedo terapêutico é muito importante para a criança e a equipe de enfermagem. Dos demais 42,85% responderam que é utilizado, mas em situações isoladas e pouco frequentes. Esses estão de acordo com ARTILHEIRO (2011), pois o mesmo diz que o brinquedo terapêutico possui grande valor ao promover uma interação mais efetiva do adulto com a criança e torna os procedimentos menos assustadores.

Quando indagados se orientariam a família da criança que será submetida ao tratamento do brinquedo terapêutico 100% afirmaram que sim (Figura 7).

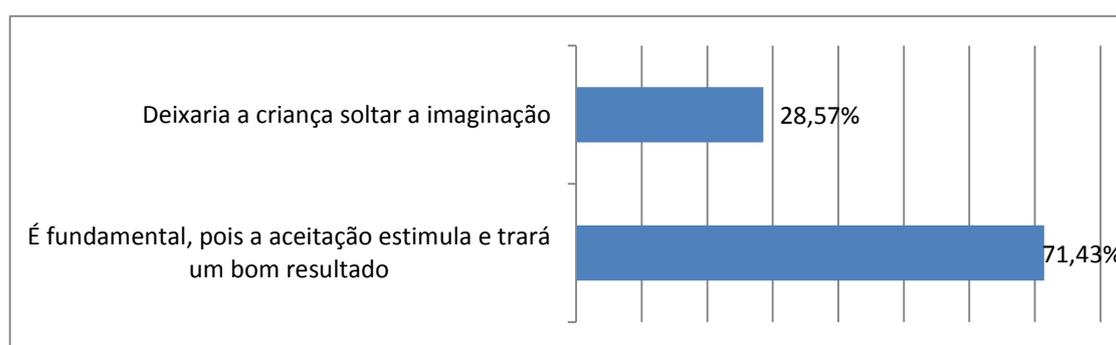


Figura 7: Resposta quanto se orientariam a família sobre a terapia do Trabalho Assistência do Enfermeiro à Criança em Tratamento Oncológico junto ao Brinquedo Terapêutico. 2015

71,43% responderam que orientar a família é fundamental, pois sua aceitação estimulará e trará um bom resultado, pedindo até que o familiar participe da terapia para que possa estimular o seu uso durante a permanência no hospital. De acordo com NASCIMENTO (2005) muitas das vezes a família se sente impotentes relacionadas ao cuidado e cabem a nós enfermeiros a capacitar e fazer com que eles participem das atividades realizadas para que estabeleça um vínculo entre si e como recurso facilitador de tais atividades. Os demais (28,57%), responderam que deixaria a criança soltar a imaginação e estimulariam a viagem mental de forma livre e para que seja sempre possível realizar as brincadeiras, para que a criança se sinta mais feliz. Estando de acordo CABRAL (2006) onde diz que a execução adequada da técnica, a criança e sua família devem ser assistidas como um todo, atendendo suas necessidades emocionais, estabelecendo vínculos entre si e como recurso facilitador de tais ações, o Brinquedo Terapêutico surge como opção, já que brincar é uma necessidade de toda criança.

Como profissional da saúde foi perguntado se acham importantes à utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças em tratamento oncológico a resposta foi unanime onde 100% dos

entrevistados responderam que sim, pois seu tratamento é longo e doloroso, e o uso do Brinquedo Terapêutico faria um diferencial durante a internação promovendo momentos de felicidades, reduzindo a ansiedade, o medo e o estresse durante os procedimentos e ainda contribuiria para uma recuperação mais rápida. Esta afirmativa esta de acordo com RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO (2001) onde relata que quando a criança está hospitalizada, ela sente dificuldade para compreender o que está se passando com ela, tanto no que se refere à doença em si como no que diz respeito aos procedimentos diagnósticos e terapêuticas, aos quais é submetida e uma das formas de ajudar a criança a aceitar e a compreender o que está acontecendo com ela é o uso do brinquedo terapêutico que ira funcionar como liberador de seus temores e ansiedades e permite à ela revelar o que ela sente e pensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o objetivo do trabalho era avaliar se o uso e aplicação do Brinquedo Terapêutico estava sendo aplicado corretamente de acordo com o que a literatura preconiza pelos enfermeiros, podemos observar que o seu uso a partir do conhecimento dos enfermeiros não esta sendo aplicado de forma correta, pois muitos sabem o que é o Brinquedo Terapêutico, mas não utilizam a estratégia. Este estudo nos trouxe uma reflexão, sobre a importância do uso do Brinquedo Terapêutico onde a unidade poderia capacitar e implementar o uso do Brinquedo Terapêutico, pois observamos que o ato de brincar favorecer um ambiente agradável e dinâmico, não só para a criança como também para suas famílias e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARTILHEIRO, A. P. S; ALMEIDA, F. A; CHACON, J. M. F. **Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial.** Acta Paul Enferm 2011; 24(5): 611-6
- AVANCI, B. S; GOES, F. G. B; CAROLINDO, F.M; NETTO, N.P.C. **Cuidados paliativos a criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem.** Escola Anna Nery Rev Enferm 2009 out-dez; 13 (4): 708-16
- COSTA, T. F. D; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos a criança e adolescente com câncer revisão integrativa da literatura. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.31 no.4 Porto Alegre Dec. 2010.**

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil> . Acesso em: 18 de agosto de 2014 às 10:00 horas

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343> Acesso em: 19 de agosto de 2014 às 14: 45 horas

KICHE M. T, ALMEIDA F. A. **Brinquedo Terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças.** Acta Paul Enferm 2009; 22(2) 125-30.

MAIA EBS, RIBEIRO CA, BORBA RIH. **Brinquedo Terapêutico: Benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família.** Ver. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2008, 29(1),39-46

MELO, L. L; VALLE, E. R. M. **A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial.** Revista Escola Enfermagem USP 2010; 44 (2) :517-25.

MOTTA, A. B; ENUMO, S. R. F. **Brincar No Hospital: Estratégia De Enfrentamento Da Hospitalização Infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

NASCIMENTO, L. C; ROCHA, S. M. M; HAYES, V. H; LIMA, R. A G. **Crianças com câncer e sua família.** Rev Esc Enferm USP 2005; 39 4) :469-74.

PARO, D; PARO, J; FERREIRA, D.L.M. **O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica.** Arquivo Ciência Saúde 2005 jul-set;12(3):151-57

RIBEIRO PJ, SABATÉS AL, RIBEIRO CA. **Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue.** Rev Esc Enferm USP 2001; 35(4): 420-8.

SMELTZER; S.C; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.